

Confins

Revue franco-brésilienne de géographie / Revista franco-brasilera de geografia

45 | 2020 :

Número 45

Dossiê Expansão do Agronegócio no Brasil: características, contradições e conflitos

Agroindústria alimentar: epicentro do agronegócio no Estado do Ceará (Brasil)

Agroindustrie alimentaire: épicerie du agrobusiness dans l'État du Ceará (Brasil)

Food agroindustry: the epicenter of agribusiness in the State of Ceará (Brazil)

DENISE ELIAS

<https://doi.org/10.4000/confins.27877>

Résumés

Português Français English

O presente artigo trabalha com três teses por nós defendidas. A primeira que a agroindústria alimentar é uma atividade central para a compreensão da difusão do agronegócio globalizado no Ceará. A segunda que a materialização das condições gerais de reprodução do capital deste agronegócio se dá também em algumas cidades da Região Metropolitana de Fortaleza, com destaque para a que lhe empresta o nome. A terceira tese é a de que as grandes empresas da agroindústria alimentar realizam um uso corporativo do território cearense e, dessa forma, são agentes responsáveis por importantes processos econômicos e espaciais no estado. Apresentar elementos de argumentação e de comprovação destas teses é nosso objetivo principal. O artigo é composto por três seções, além da introdução e das considerações finais. A primeira apresenta o perfil da agroindústria cearense por tamanho, considerando estabelecimentos e empregos segundo faixas de total de empregos por estabelecimento. A distribuição espacial da agroindústria é tema da segunda seção. A terceira parte apresenta o ramo da agroindústria alimentar, segundo grupos e classes de atividade econômica, dando destaque às grandes empresas, assim como aos processos econômicos e espaciais dos quais estas são importantes agentes.

Le présent article, travaille sur trois thèses que nous défendons. La première, affirme que l'agroindustrie alimentaire est une activité centrale pour la compréhension de la diffusion de l'agrobusiness mondialisé au Ceará. La deuxième soutient que la matérialisation des conditions générales de reproduction du capital de cet agrobusiness se déroule aussi dans quelques villes de la Région Métropolitaine de Fortaleza, surtout dans la capitale de l'état. La troisième thèse, défend que les grandes entreprises de l'agroalimentaire réalisent une utilisation corporative du territoire du Ceará et ainsi elles deviennent des agents responsables pour d'importants processus économiques et spatiaux dans l'état. Présenter des éléments d'argumentation et de preuve de ces thèses est notre objectif principal. Outre de l'introduction et des considérations finales, l'article

est composé de trois parties. La première présente le profil de l'agroindustrie du Ceará par taille, en considérant des établissements et des emplois selon les taux du total des emplois par établissement. La distribution spatiale de l'agroindustrie est le thème de la deuxième section. La troisième partie présente la branche de l'agroindustrie alimentaire selon des groupes et des classes d'activités économiques, met en valeur les grandes entreprises ainsi que les processus économiques et spatiaux dont celles-ci sont des agents importants.

This paper approaches three different theses. First, food agroindustry is of central importance for understanding agribusiness diffusion in Ceará (Brazil). Second, general conditions for capital reproduction of that agribusiness also take place in the Metropolitan Area of Fortaleza, especially in the core municipality. Third, large food agribusiness companies do a corporate use of land in Ceará and thus they figure prominently responsible for important economic and spatial processes. In this way, we basically intend to present an argumentative essay for verification of the three mentioned theses, along three different main sections of this paper. The first section introduces Ceará's agribusiness profile by size, relating farming settlements and their formal jobs. The second, their spatial distribution over Ceará. And the third section relates food agribusiness and economic activity groups, highlighting large companies as well as economic and spatial processes ignited by them.

Entrées d'index

Index de mots-clés : agroindustrie alimentaire ; agribusiness ; Fortaleza ; Ceará ; utilisation corporative du territoire.

Index by keywords : Agro-food industry; agribusinesses; Fortaleza; Ceará; corporate use of territory.

Index géographique : Estado do Ceará

Índice de palavras-chaves : agroindústria alimentar; agronegócio; Fortaleza; Ceará; uso corporativo do território.

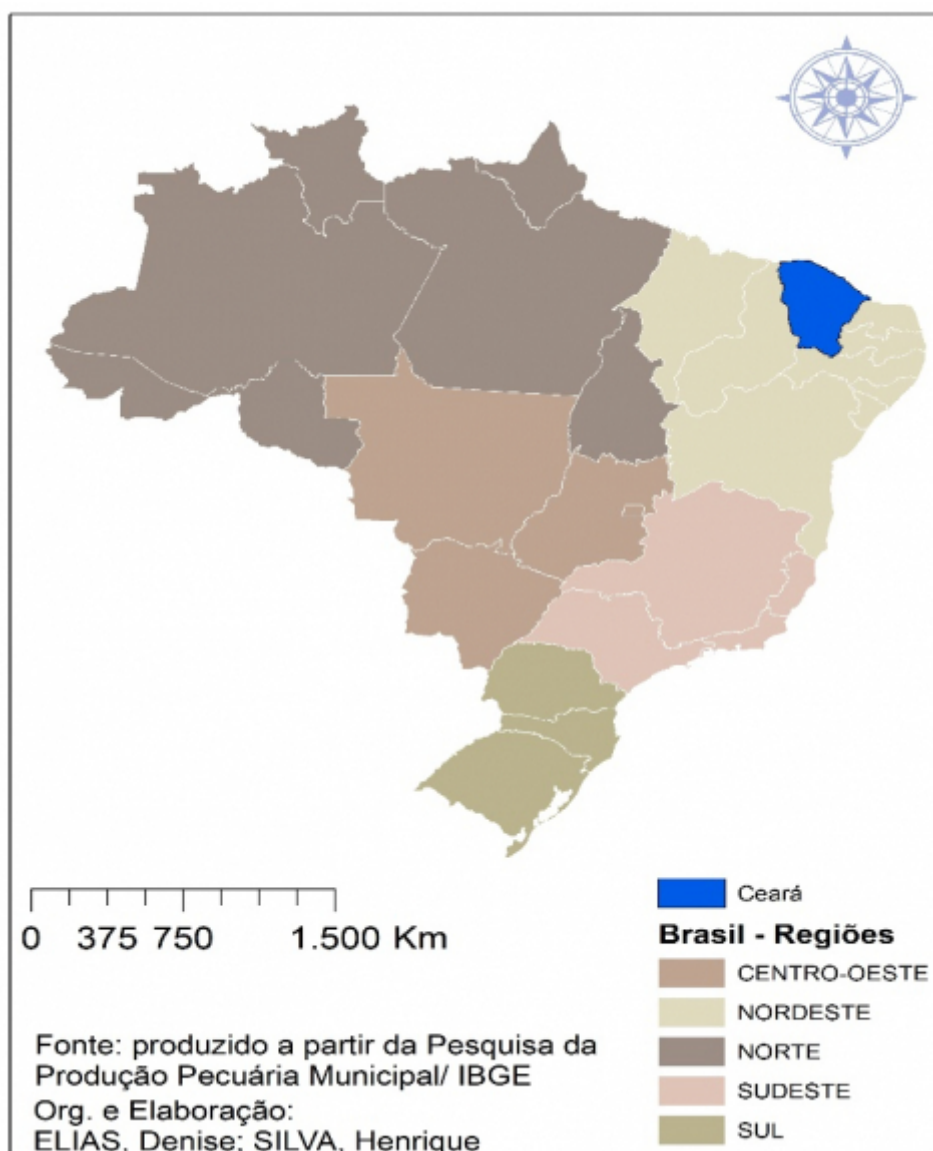
Texte intégral

Introdução

- 1 O presente artigo trabalha com três teses por nós defendidas. A primeira é a de que a agroindústria alimentar é uma atividade central para a compreensão da difusão do agronegócio globalizado no estado do Ceará. A segunda é que a materialização das condições gerais de reprodução do capital deste agronegócio se dá também em algumas cidades da Região Metropolitana de Fortaleza, mas o destaque maior fica para a cidade que lhe empresta o nome. Por último, que as grandes empresas da agroindústria alimentar realizam um uso corporativo do território cearense, o que indica que são agentes determinantes para processos de (re)estruturação produtiva da agropecuária, (re)estruturação de algumas cidades, incluindo da Região Metropolitana de Fortaleza, assim como por processos de (re)estruturação urbano-regional, com o aumento da metropolização. Apresentar elementos de argumentação e de comprovação destas teses é nosso objetivo principal.
- 2 Lembremos que parte da agropecuária brasileira passa por significativas metamorfoses nos últimos cinquenta anos, ancorada pela reestruturação produtiva, pelo neoliberalismo, sob o comando do capital industrial e financeiro, culminando num novo modelo econômico, social, político e territorial de produção agropecuária preconizado com a mundialização financeira, hoje mais conhecido como agronegócio globalizado (ELIAS, 2003a, 2013), e que já ocupa parte significativa das terras no país.
- 3 Entre as características deste agronegócio está a interdependência entre vários setores econômicos, que incluem a agropecuária, a produção industrial, seja a que produz os bens de produção para a agropecuária, seja a que transforma a produção agropecuária, assim como os setores de comércio e de serviços, uma vez que requer uma grande quantidade de produtos e serviços especializados. Isto evidencia que para dar conta do agronegócio faz-se necessário a realização de estudos intersetoriais, levando em conta este conjunto de atividades. (ELIAS, 2013, 2017)

- 4 Como já afirmamos em outras oportunidades, a ampliação do agronegócio é espacialmente seletiva.¹ Primeiramente ocupou as terras e áreas mais favoráveis à expansão de uma agricultura intensiva em ciência, tecnologia e informação, que passaram a ser forças produtivas para a atividade. Mas, desde os anos 1990, vem se difundindo em áreas que até então funcionavam como verdadeiros lugares de reserva (SANTOS, 1988; ELIAS, 2003b).
- 5 É neste contexto que chega também ao estado do Ceará (Figura 1), que historicamente tinha uma posição periférica na divisão do trabalho agropecuário no Brasil. Até então, a agropecuária cearense caracterizava-se, principalmente, pela pecuária extensiva, agricultura de subsistência, extrativismo vegetal e pela agricultura comercial do algodão, esta também produzida com técnicas pouco intensivas. Tais atividades ocupavam a quase totalidade das terras cultivadas e eram responsáveis pelo maior percentual do valor bruto da produção agropecuária. A maior parte era produzida por pequenos agricultores, associada aos ritmos da natureza do Semiárido (ELIAS, 2002).
- 6 Mas, frente às exigências do neoliberalismo, a agropecuária cearense assume novos papéis com a difusão do agronegócio globalizado. Desde então, é significativa sua reestruturação econômica e territorial frente às exigências da produção flexível, com objetivos claros de inserção na produção e no consumo globalizados, criando as condições materiais para maior solidariedade organizacional (SANTOS, 1996) com o país e o mundo (ELIAS, 2006).

Figura 1. Brasil, segundo grandes regiões e o estado do Ceará.



Elaboração: Denise Elias e Henrique Silva, com base em IBGE.

- 7 Com o crescimento do agronegócio, entre as atividades que se destacam e que mais fortemente têm afetado a produção, as formas de uso e ocupação do espaço agrícola, assim como as relações sociais de produção, temos a de frutas tropicais para consumo in natura (melão, manga, banana, melancia etc., Figura 2); de camarão em cativeiro (carcinicultura, Figura 3); de flores e plantas ornamentais,² entre outros. A produção é voltada, em grande parte, para a exportação. Como principais agentes à frente de tais atividades, temos algumas importantes empresas, agrícolas e industriais.

Figura 2. Ceará: Produção de melão para exportação e packing house de empresa agrícola de produção de frutas para exportação.



Fotos de Denise Elias.

Figura 3. Ceará: Produção de camarão em cativeiro e beneficiamento industrial de camarão produzido em cativeiro.



Fonte: <https://marsemfim.com.br/voce-come-camarao/> e <https://www.youtube.com/watch?v=qkz8ewsrUF8>

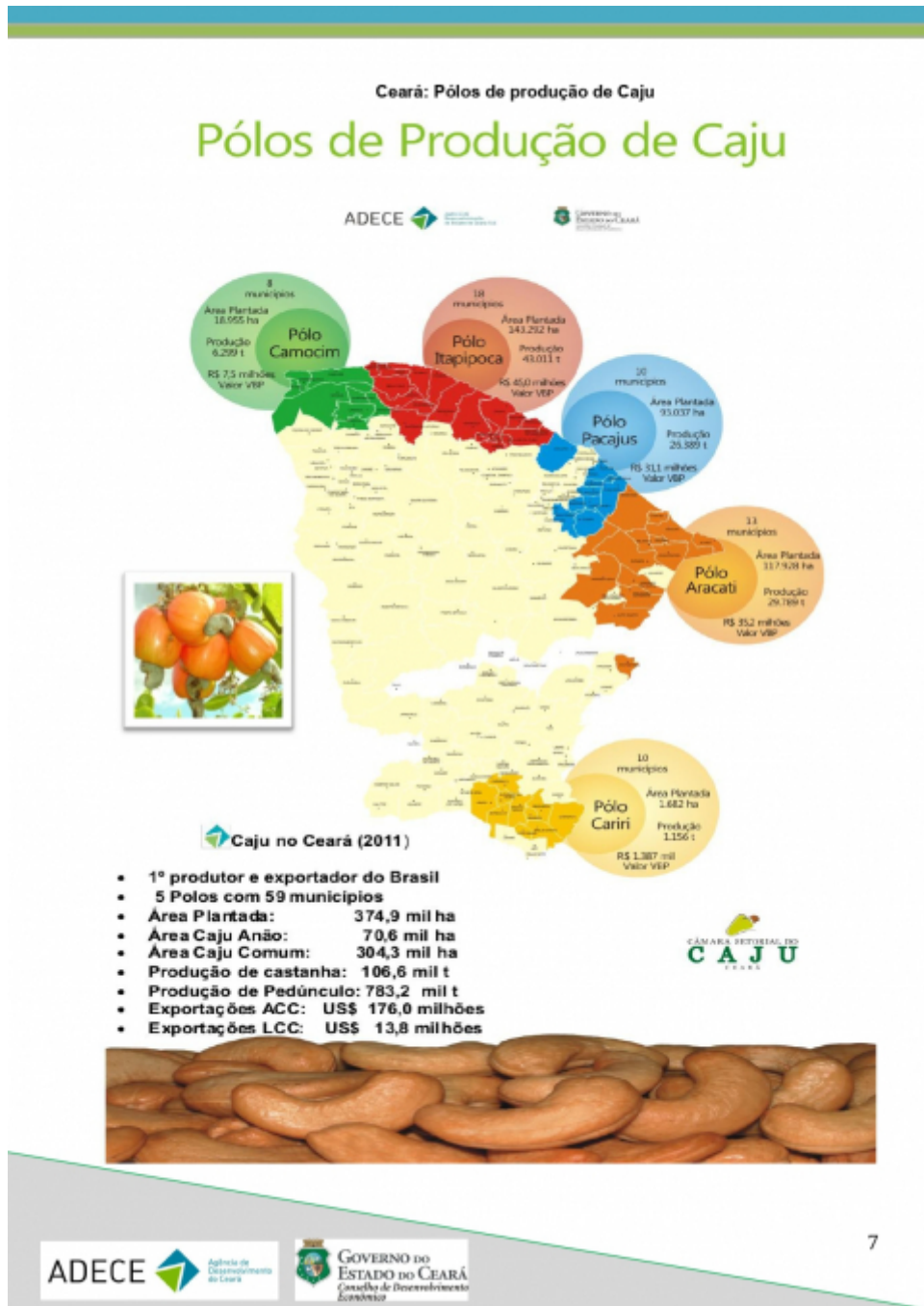
- 8 É evidente também, como parte da elevação do agronegócio cearense, o crescimento da atividade agroindustrial. Por agroindústria entendemos aqui as atividades industriais de beneficiamento, processamento ou de transformação de produtos originados da agropecuária. Destacam-se não só na economia industrial, mas estão cada vez mais associadas à economia agrícola do estado, uma vez que alguns segmentos da agropecuária se encontram monopolizados pelo capital agroindustrial, como ocorre com a avicultura, a pecuária leiteira, a produção de coco, de castanha de caju (Figuras 4 e 5), entre outros.

Figura 4: Cajucultura: produção agrícola e beneficiamento industrial.



Fonte: <http://icapuinalinha.blogspot.com/2011/11/usina-transforma-podas-de-cajueiro-em.html> ;
<https://sigite.sagrma.ma.gov.br/producao-de-caju-se-recupera-depois-de-quebra-de-safra/> ;
<https://www1.sfiac.org.br/fiec-noticias/109579/exportacoes-de-castanhas-de-caju-no-ceara-sofrem-retracao-em-setembro> e <https://www1.sfiac.org.br/fiec-noticias/127771/exportacoes-de-castanha-de-caju-impulsionam-saldo-comercial-positivo-de-aquiraz>

Figura 5. Ceará. Polos de produção, área plantada, produção e volume de exportação de castanha de caju. ³



7

Fonte: Adece, Câmara Setorial de Caju, in: https://www.adece.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/98/2012/09/frutas-do-ceara_frutal_2012_pdf

9 A agroindústria é responsável hoje no Ceará por inúmeros fixos e fluxos, de matéria-prima, informação, mão-de-obra, insumos agrícolas etc. entre os locais de produção agropecuária e o da transformação industrial, de logística, de exportação etc. Os circuitos espaciais de produção (SANTOS, 1986) de determinadas agroindústrias evidenciam a formação de redes geográficas (CORRÊA, 2016), entre as quais muitas formadas por novas relações entre o campo e a cidade. Desta forma, a reestruturação produtiva da agropecuária do Ceará é concomitante ao crescimento da atividade agroindustrial. Diante disto, entendemos que essa se constitui num dos temas centrais para a compreensão do aumento do agronegócio no estado.

10 Os estudos que ora relatamos fazem parte de uma pesquisa maior sobre o agronegócio globalizado no Ceará, sendo a agroindústria um de seus eixos. Como recorte espacial temos o estado como um todo e como recorte temporal a década de 1990 até o presente. No que tange a metodologia, adotamos os procedimentos clássicos da pesquisa científica, a saber: pesquisa bibliográfica e documental; levantamento de dados e organização de séries estatísticas; organização de uma hemeroteca; realização de trabalhos de campo e visitas técnicas à Federação das Indústrias do Ceará (FIEC), câmaras setoriais etc.; sistematização e análise das informações organizadas.

- 11 Para os objetivos propostos, a organização das séries estatísticas foi baseada em duas variáveis chave para a pesquisa, quais sejam, número de estabelecimentos e de empregos agroindustriais. Duas fontes foram imprescindíveis: a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE)⁴ e a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), para os anos de 1996, 2006 e 2016.⁵ A primeira foi nossa base para selecionarmos os diferentes grupos e classes de atividades da indústria de transformação que compreendemos como as que podem ser classificadas como agroindústria. Identificamos 16 grupos de atividades.
- 12 A partir dos objetivos de nossa pesquisa e das características do agronegócio no Ceará, dividimos estes grupos em dois grandes ramos a saber: agroindústria alimentar e não alimentar. O primeiro ramo é nosso objeto específico de interesse, seja pela importância que o mesmo tem no cômputo total da agroindústria cearense no que tange às duas principais variáveis utilizadas para análise, seja porque associa-se diretamente ao crescimento do agronegócio no estado.
- 13 Esta subdivisão nos serviu para a seleção dos dados da RAIS. Como resultado, tivemos um banco de dados da agroindústria do Ceará, segundo municípios, classes de atividades agroindustriais, estabelecimentos e empregos.⁶ O que apresentamos neste texto é uma síntese dos resultados obtidos com a análise de todo este material, somado a todos os demais procedimentos adotados na pesquisa.⁷
- 14 O artigo é composto por três seções além desta introdução e das considerações finais. A primeira demonstra o perfil da agroindústria cearense por tamanho, apresentando estabelecimentos e empregos segundo empregos por estabelecimento. A distribuição espacial das mesmas é tema da segunda seção. A terceira parte apresenta o ramo da agroindústria alimentar, segundo grupos e classes de atividade econômica, dando destaque às grandes empresas e aos processos econômicos e espaciais dos quais estas são importantes agentes.

1. Qual o Tamanho da Agroindústria no Ceará?

- 15 A agroindústria é responsável por parcela significativa do PIB industrial do Ceará. Entre outros podemos evidenciar seu destaque pelo percentual de concentração dos estabelecimentos e empregos perante toda a indústria de transformação. Em 2016, reunia 19% (2.096) de todos os estabelecimentos da indústria de transformação e 35% (81.287) dos empregos. Por outro lado, apresentou crescimento significativo no intervalo de duas décadas, entre 1996 e 2016, quando o número de estabelecimentos agroindustriais cresceu 80,5% (de 1.160 para 2.096) e o de empregos 88,5% (de 43.107 para 81.287).
- 16 Entre as hipóteses quando do início da pesquisa, tínhamos a de que a maior parte dos estabelecimentos agroindustriais era composta por pequenos estabelecimentos. Para checarmos, utilizamos os dados sobre o número de empregos por estabelecimento da base de dados da RAIS, que classifica o total de estabelecimentos e empregos de acordo com faixas de número de empregos.
- 17 A análise destes dados efetivamente comprovou tal hipótese, uma vez que aproximadamente metade de todos os estabelecimentos agroindustriais possuía até 4 empregados nos três anos analisados. Se somarmos a faixa de 1 a 4 empregados à faixa de 5 a 9, os números são ainda mais impactantes, ou seja, cerca de 68,5% tinham até 9 empregados.⁸ Muito embora estas pequenas agroindústrias concentrassem um percentual significativo do total dos estabelecimentos, as mesmas somavam somente cerca de 5,5% de todos os empregos em todos os anos analisados.
- 18 No outro extremo, os dados dos estabelecimentos com mais de 500 empregos comprovam que estes estão reunidos em poucos estabelecimentos. Vejamos: no ano de 1996, somente 26 estabelecimentos agroindustriais (2,4% do total) tinham 500 ou mais empregados. Eram 33 (cerca de 2%) em 2006 e 31 (1,6% do total) em 2016. No entanto, somavam, respectivamente 60,5%, 60% e 54% do total de empregos da agroindústria cearense (Tabela 1). Os dados supracitados evidenciam uma concentração dos

empregos agroindustriais em um pequeno número de grandes estabelecimentos, indicando concentração econômica no ramo agroindustrial.

Tabela 1 – Ceará. Número de estabelecimentos e empregos agroindustriais segundo quantidade de empregados por estabelecimento (1996 e 2016).

Faixas de empregos	Estabelecimentos				Empregos			
	1996		2016		1996		2016	
	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%
De 1 a 4	518	48,23	862	44,39	1.104	2,22	1.799	2,21
De 5 a 9	234	21,79	403	20,75	1.522	3,06	2.647	3,26
De 10 a 19	122	11,36	281	14,47	1.660	3,33	3.773	4,64
De 20 a 49	95	8,85	198	10,20	2.815	5,65	6.167	7,59
De 50 a 99	36	3,35	87	4,48	2.554	5,13	6.114	7,52
De 100 a 249	29	2,70	56	2,88	4.916	9,87	8.819	10,85
De 250 a 499	14	1,30	24	1,24	5.120	10,28	7.954	9,79
De 500 a 999	15	1,40	17	0,88	11.969	24,03	11.731	14,43
1000 ou Mais	11	1,02	14	0,72	18.151	36,44	32.283	39,71
Total	1.074	100,00	1.942	100,00	49.811	100,00	81.287	100,00

Fonte: MTE/RAIS. Elaboração Felipe R. Leitão.

1.1 Distribuição Espacial das Agroindustriais

- 19 A análise da localização dos estabelecimentos agroindustriais segundo municípios revela uma grande diferenciação na distribuição espacial dos mesmos pelo território cearense. Historicamente, a urbanização do estado é extremamente macrocefálica⁹, com uma forte concentração da população, dos serviços, do comércio e das indústrias em Fortaleza, a capital do Ceará. Tal característica se mostrou verdadeira também para o caso da agroindústria.
- 20 Em 1996, Fortaleza concentrava mais da metade (53%) de todos os estabelecimentos agroindustriais do Ceará e 39,5% em 2016. Importante destacar que o percentual de participação de Fortaleza cai apesar do mesmo ter apresentado crescimento do número de estabelecimentos entre 1996 e 2016 (de 615 para 829) e continuar em primeiro lugar. Isto indica, então, que houve alguma descentralização das agroindústrias.
- 21 Os dados para os dez municípios com maior número de estabelecimentos ainda evidenciam, entretanto, significativa concentração no território cearense, pois sozinhos totalizavam 76%, 67,5% e 64% de todos os estabelecimentos agroindustriais do estado respectivamente nos três anos estudados. Ficou demonstrado também a forte concentração dos estabelecimentos na Região Metropolitana de Fortaleza (RMF, Figura 6). Desta forma, apesar de ter ocorrido certa descentralização, apenas os municípios da RMF entre os dez com maior número de estabelecimentos concentravam mais da metade de todos os estabelecimentos agroindustriais do Ceará em todo o período analisado, respectivamente, 58,5%, 53% e 51%. No último ano estudado, além de Fortaleza, os municípios que participam dos dez mais eram Maracanaú, Caucaia e Eusébio (Tabela 2, Figuras 7 e 8). A RMF era composta por cinco municípios quando de sua criação em 1973 e hoje por 19 municípios.

Figura 6. Ceará. Região Metropolitana de Fortaleza. 2019

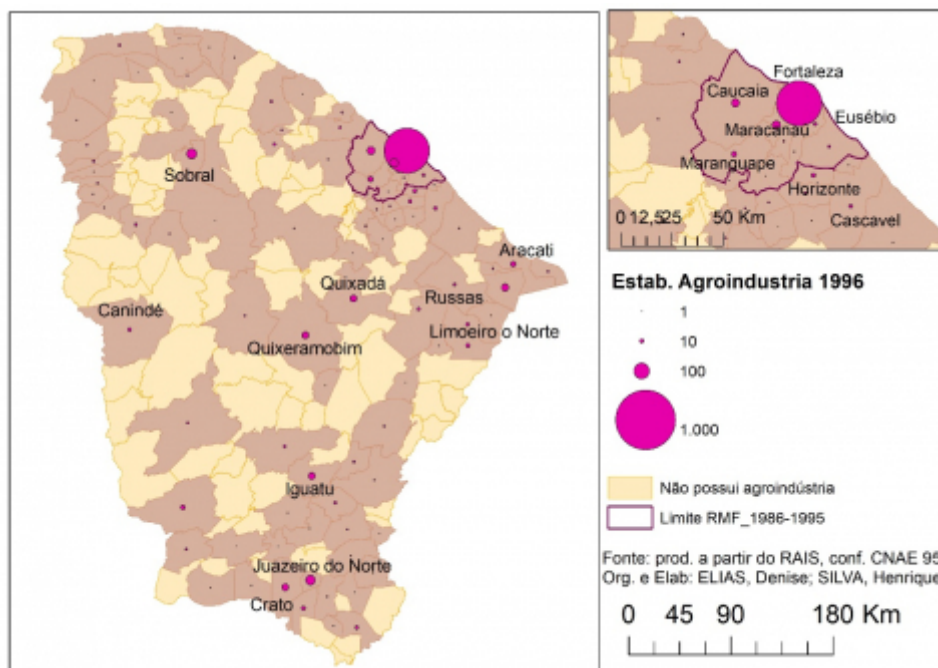
Fonte: IPECE.

Tabela 2 - Ceará. 10 principais municípios segundo número de estabelecimentos agroindustriais (1996 e 2016).

1996			2016		
UF / Município	Qtde.	%	UF / Município	Qtde.	%
Ceará	1.160	100,00	Ceará	2.096	100,00
Fortaleza	615	53,02	Fortaleza	829	39,55
Sobral	46	3,97	Maracanaú	105	5,01
Juazeiro do Norte	41	3,53	Juazeiro do Norte	101	4,82
Maracanaú	34	2,93	Caucaia	91	4,34
Caucaia	29	2,50	Eusébio	48	2,29
Jaguaruana	26	2,24	Iguatu	38	1,81
Crato	24	2,07	Sobral	36	1,72
Iguatu	23	1,98	Aracati	35	1,67
Quixadá	23	1,98	Itapagé	32	1,53
Quixeramobim	22	1,90	Russas	31	1,48
Total	883	76,12	Total	1.346	64,22

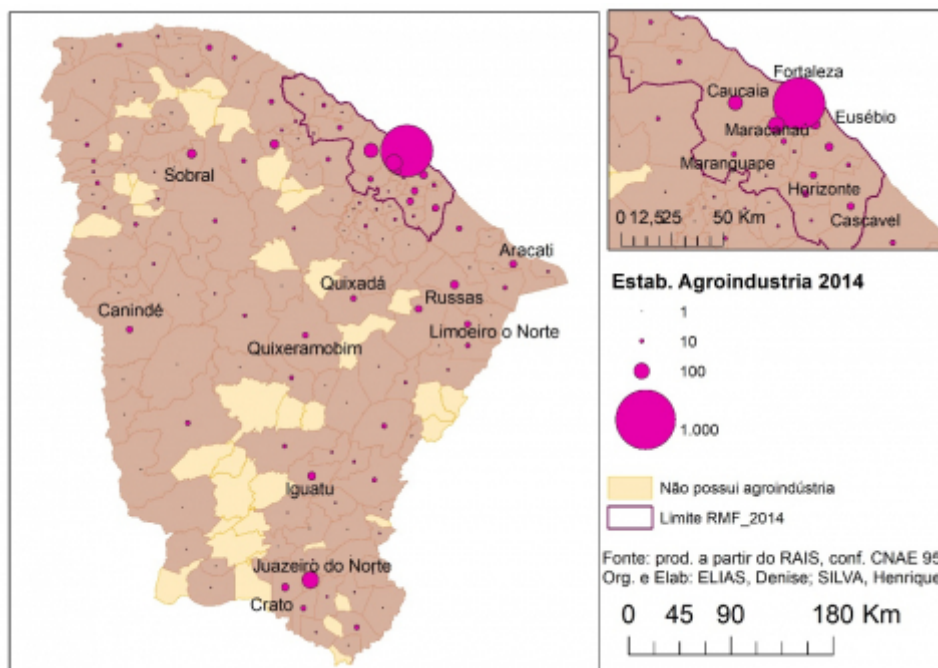
Fonte: MTE/RAIS. Elaboração Felipe R. Leitão.

Figura 7. Ceará. Total de Estabelecimentos da Agroindústria. 1996



Elaboração: Denise Elias e Henrique Silva, com base em MTE/RAIS.

Figura 8. Ceará. Total de Estabelecimentos da Agroindústria. 2014



Elaboração: Denise Elias e Henrique Silva, com base em MTE/RAIS.

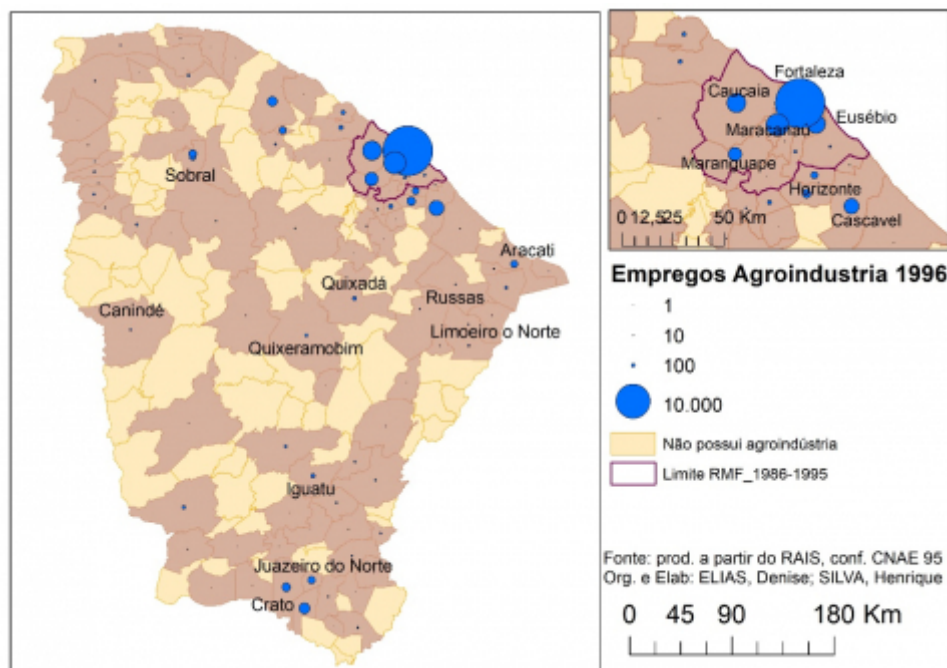
- 22 Quando a variável é o número de empregos agroindustriais, 10 municípios somavam parte muito significativa do total nos três anos analisados. Por outro lado, a forte concentração na RMF é também uma característica importante. Em 1996, dos 10 municípios com maior número de empregos, 7 pertenciam a RMF e concentravam 82,5% (35.615 empregos) de todo o emprego agroindustrial do estado; em 2006, dos 10 municípios 7 estavam na RMF e concentravam 64% (45.234 empregos) e, finalmente, em 2016, 5 dos 10 municípios eram da RMF e concentravam 57,5% (46.727 empregos) (Tabela 3, Figuras 9 e 10).
- 23 Houve aumento do número de empregos nos 10 municípios com maior quantidade de empregos, concomitante à diminuição da participação relativa desse grupo sobre o total do estado. Isto prova que ocorreu certa descentralização dos empregos agroindustriais pelo estado. Desta forma, parece que dois processos ocorreram paralelamente, tanto o crescimento absoluto de empregos na RMF, quanto a difusão dos mesmos pelo interior do estado. Houve, portanto, no período avaliado, significativo aumento do emprego agroindustrial metropolitano no Ceará, assim como sua disseminação pelas áreas não metropolitanas do estado.

Tabela 3 - Ceará. 10 principais municípios segundo o número de empregos agroindustriais (1996 e 2016).

1996			2016		
UF / Município	Qtde.	%	UF / Município	Qtde.	%
Ceará	43.107	100,00	Ceará	81.287	100,00
Fortaleza	21.066	48,87	Fortaleza	17.389	21,39
Maracanaú	4.313	10,01	Horizonte	9.593	11,80
Caucaia	3.120	7,24	Maracanaú	8.695	10,70
Eusébio	2.948	6,84	Eusébio	6.857	8,44
Cascavel	2.021	4,69	Itapipoca	3.658	4,50
Maranguape	1.543	3,58	Russas	2.567	3,16
Barbalha	1.029	2,39	Cascavel	2.352	2,89
Itapipoca	780	1,81	Itapagé	2.079	2,56
Crato	658	1,53	Juazeiro do Norte	1.894	2,33
Pacajus	604	1,40	Pentecoste	1.841	2,26
Total	38.082	88,34	Total	56.925	70,03

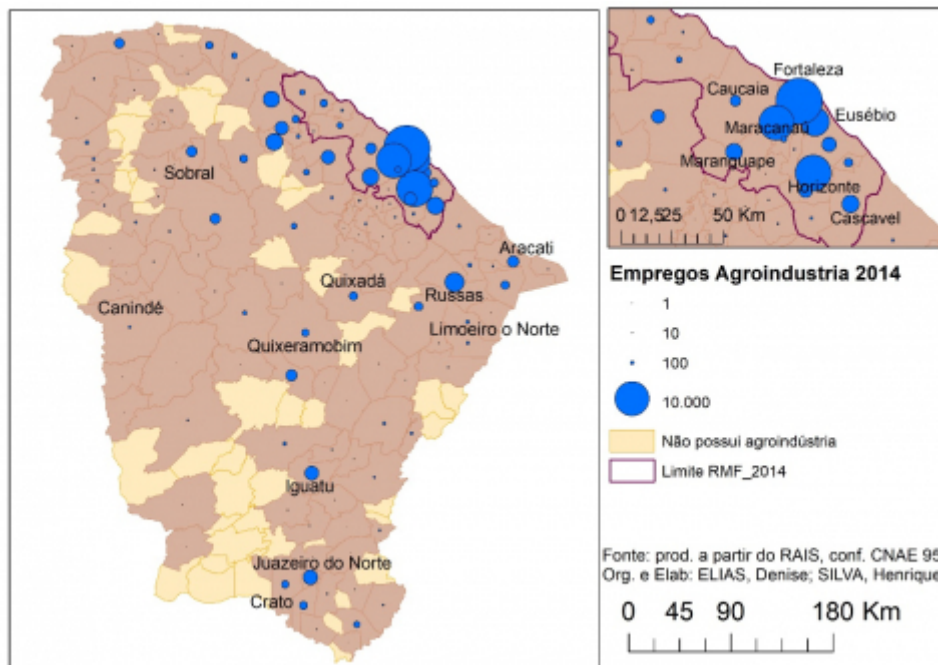
Fonte: MTE/RAIS. Elaboração Felipe R. Leitão.

Figura 9. Ceará: Total de Empregos da Agroindústria. 1996



Elaboração: Denise Elias e Henrique Silva, com base em MTE/RAIS.

Figura 10. Ceará: Total de Empregos da Agroindústria. 2014



Elaboração: Denise Elias e Henrique Silva, com base em MTE/RAIS.

1.2 O Ramo da Agroindústria Alimentar

- 24 A atividade agroindustrial de maneira geral é extremamente diversificada, em relação aos grupos de atividade, ao número de empregados, ao nível de tecnologia, as interações com o território, ao mercado consumidor etc. Nesta seção nos dedicaremos a apresentar algumas das principais características dos grupos e classes da agroindústria alimentar cearense.
- 25 Recordemo-nos que alicerçado da CNAE, identificamos 16 grupos de atividades da indústria de transformação que compreendemos como os que se classificam como agroindústria. Guiados pelos objetivos principais de nossa pesquisa, assim como pelas características do agronegócio no Ceará, adotamos a divisão destes grupos em dois ramos: agroindústria alimentar (a que aqui nos interessa) e não alimentar.
- 26 A agroindústria alimentar soma 9 grupos. São eles: 1) Fabricação de bebidas; 2) Moagem, fabricação de produtos amiláceos e de rações balanceadas para animais; 3) Processamento, preservação e produção de conservas de frutas, legumes e outros vegetais; 4) Abate e preparação de produtos de carne e de pescado; 5) Laticínios; 6) Torrefação e moagem de café; 7) Produção de óleos e gorduras vegetais e animais; 8) Fabricação de outros produtos alimentícios e, finalmente, 9) Fabricação e refino de açúcar. Cada um destes 9 grupos se desdobra em várias classes, que somam 36 no total.¹⁰
- 27 Da mesma forma que a agroindústria tem destaque frente ao total da indústria de transformação no Ceará, a agroindústria alimentar compõe a maior parte da agroindústria. No ano de 2016 somava 1.856 estabelecimentos, 88,5% do total, e 43.106 empregos, 53% do total da agroindústria.
- 28 Não seria plausível detalharmos aqui todas as análises realizadas para as 36 classes e os resultados aos quais chegamos. Por isso optamos por oferecer algumas conclusões, em especial de processos revelados durante toda a pesquisa e que nos servem como elementos de argumentação para as teses defendidas.
- 29 Começamos com um dos mais significativos: o processo de concentração econômica no ramo da agroindústria alimentar cearense, que se mostrou significativa no período analisado. Ao início da pesquisa tínhamos como hipótese que algumas empresas agroindustriais cearenses se destacavam no cenário estadual, concentrando parte significativa do capital, da força de trabalho, de valor da produção, do mercado, das articulações com a atividade agropecuária ou em qualquer outra variável que sirva como medida de desempenho do setor. Tal hipótese foi confirmada.

30 Várias são as evidências. Vamos a uma delas utilizando as duas variáveis chave da pesquisa. Trabalhamos com o total de estabelecimentos e empregos segundo número de empregos por estabelecimento, de acordo com faixas de número de empregos, para todas as 36 classes da agroindústria alimentar. Entre as revelações com a análise deste grande conjunto de informações tivemos a de que, em 2016, somente 14 estabelecimentos possuíam 500 ou mais empregos. Representavam menos de 1% do total (0,75%) de todos os estabelecimentos da agroindústria alimentar, no entanto, reuniam sozinhos 33,5% do contingente dos empregos.¹¹ Estes 14 estabelecimentos estavam distribuídos em 9 classes de 7 grupos de atividade da agroindústria alimentar, indicando expressiva diversificação. A estes estabelecimentos classificamos como as grandes empresas da agroindústria alimentar cearense (Tabela 4).¹²

Tabela 4 - Ceará. Empresas da Agroindústria Alimentar com mais de 500 empregos, segundo classes de atividade econômica (2016).

Grupo	Classe de atividade econômica	N. Empresas	Empregos
Fabricação de outros produtos alimentícios	Fabricação de Massas Alimentícias	2	5.973
	Fabricação de Outros Produtos Alimentícios	2	1.533
Fabricação de Bebidas	Fabricação, Retificação, Homogeneização e Mistura de Aguardentes e Outras Bebidas Destiladas	1	552
	Fabricação de Refrigerantes e Refrescos	1	1.183
Laticínios	Fabricação de Produtos do Laticínio	2	1.020
Moagem, fabricação de produtos amiláceos e de rações balanceadas para animais	Beneficiamento, Moagem e Preparação de Outros Produtos de Origem Vegetal	2	1.226
Abate e Preparação de Produtos de Carne e de Pescado	Abate de Reses, Preparação de Produtos de Carne	1	652
Processamento, preservação e produção de conservas de frutas, legumes e outros vegetais	Processamento, Preservação e Produção de Conservas de Frutas	2	1.254
Torrefação e moagem de café	Torrefação e Moagem de Café	1	987
Total		14	14.380
Participação no total da agroindústria alimentar		0,75 %	33,36%

Fonte: MTE/RAIS. Elaboração: Denise Elias.

31 A este conjunto de 14 grandes empresas, somamos outras 3 que não poderiam ficar de fora quando o assunto é evidenciar concentração econômica. No caso, empresas da classe de Moagem de trigo e fabricação de derivados, que por possuírem processos produtivos extremamente automatizados, não aparecem na classe com mais de 500 empregos por estabelecimento, mas em uma faixa inferior.

32 Evidenciada a concentração na agroindústria alimentar, interessava-nos saber a localização destas 17 empresas. Para tanto, recorremos aos dados de empregos segundo municípios para cada uma das classes as quais pertenciam estas empresas. Isto nos revelou outro processo tão ou mais importante, qual seja, o da concentração espacial, já que 15 das 17 grandes empresas localizavam-se somente em 4 municípios da RMF. Fortaleza toma a ponta com 9 empresas; Maracanaú com 3; Eusébio com 2; Aquiraz com 1. Fora da RMF tínhamos Itapipoca¹³ e Morada Nova¹⁴ com 1 empresa cada. Desta forma, no período analisado, na agroindústria alimentar os empregos ficaram bastante concentrados em poucos municípios, notadamente pertencentes a RMF.¹⁵

33 Ficou evidente, também, o aumento do controle da produção agropecuária cearense por parte de algumas destas 17 grandes empresas, seja através da monopolização do

território, seja através da territorialização dos monopólios. Oliveira (2016) já destacou que a agropecuária sob o capitalismo monopolista mundializado difunde-se com base da formação de empresas monopolistas, que controlam a produção e se articulam através destes dois processos monopolistas territoriais no comando da produção agropecuária e florestal.

34 Algumas das grandes empresas da agroindústria alimentar cearense atuam tanto no processamento industrial da produção agropecuária, quanto têm o controle da propriedade privada da terra agrícola e do processo produtivo no campo. Mas também e cada vez mais, controlam a produção agropecuária através de mecanismos de subordinação, de camponeses e de capitalistas produtores agropecuários, caracterizando a transferência de lucros e especialmente renda da terra destes para as primeiras.

35 Entre as 17 grandes empresas identificadas, os casos de monopolização do território agrário ficaram muito evidentes, por exemplo, nas classes de Fabricação de outros produtos alimentícios (como de produção de derivados de coco, Figura 11), Beneficiamento, moagem e preparação de outros produtos de origem vegetal (como de processamento de castanha de caju) e Fabricação de produtos de laticínio. Isto não significa que estas empresas monopolistas também não se territorializem, muito ao contrário, mas que exercem os dois processos paralelamente.

Figura 11: Classe Fabricação de outros produtos alimentícios: produção de coco, beneficiamento industrial e venda de água de coco envasada.



Fonte: Fotos de Denise Elias e de <https://abrafrutas.org/2019/11/08/producao-de-coco-no-ceara-cresce-20-no-segundo-semester/> e <http://www.agenciaalagoas.al.gov.br/noticia/item/6315-fabrica-de-processamento-de-coco-e-inaugurada-em-piacabucu>

36 Para o caso das 3 empresas da classe de Moagem de Trigo e Fabricação de Derivados temos um caso bem específico, pois o Ceará embora se constitua num dos principais polos de moagem de trigo do país¹⁶, não produz a matéria-prima da qual necessita, qual seja, o trigo. Este é todo importado de outros estados e países, o que justifica que estejam todas instaladas junto ao Porto de Mucuripe, em Fortaleza, ao lado de uma das áreas de metro quadrado mais caro da cidade (Figura 12).

Figura 12. Fortaleza. Polo trigueiro no Porto do Mucuripe.

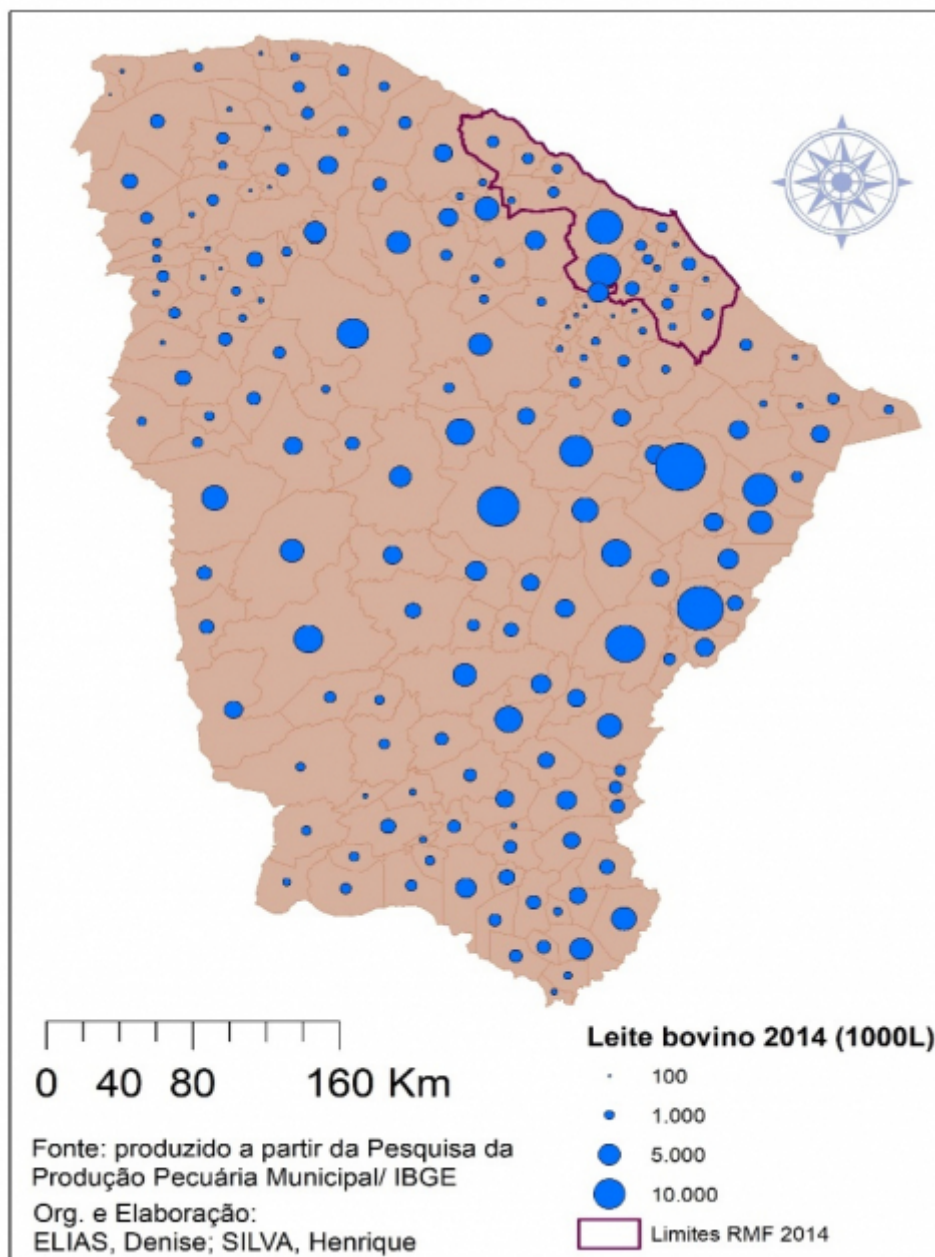


Fonte: <https://dialogospoliticos.wordpress.com/2012/09/27/explosao-em-fabrica-do-grupo-m-dias-branco-deixa-oito-trabalhadores-gravemente-feridos/>

- 37 Entre estas 17 empresas encontram-se algumas que se destacam não só no cenário estadual, mas também regional e nacional nas suas respectivas atividades de atuação. Lembremos que vários autores (SANTOS, 2004; DELGADO, 1985; CORRÊA, 2002; DOWBOR, 2017) destacaram a formação de corporações como um processo próprio do capitalismo no período histórico atual. Evidente está, então, que o avanço do agronegócio no Ceará não só é uma realidade, como também se dá através do processo de formação de corporações agroindustriais.
- 38 Embora os dados analisados tragam as informações segundo estabelecimentos, vários entre estes 17 grandes estabelecimentos compõem parte de importantes corporações agroindustriais. Dessa forma, se a estas empresas associarmos as demais das respectivas holdings às quais pertencem, teremos processos de concentração econômica ainda mais significativos. Vale também um outro exemplo, qual seja, de uma mesma corporação que comparece com mais de um estabelecimento na lista dos 17 maiores, sendo um estabelecimento na classe de Fabricação de Massas Alimentícias e outro na de Moagem de Trigo e Fabricação de Derivados.
- 39 Destas grandes empresas e corporações agroindustriais podemos ainda tirar outros exemplos de indicadores significativos da força do agronegócio globalizado do Ceará, como o da financeirização do setor. Grande parte das 17 grandes empresas tem origem em empresas familiares de capital local¹⁷ e vem buscando se reestruturar nos últimos anos. A década de 1990 é um marco para os processos de (re)estruturação da agroindústria no estado. Prova disto é que as empresas vêm promovendo uma transição de um perfil de gestão familiar para outro cada vez mais empresarial. Algumas já promoveram a abertura de capital na bolsa de valores, que ainda é pouco presente mesmo entre as grandes empresas. Podemos indicar os exemplos da grande indústria da classe de Fabricação de outros Produtos Alimentícios, em Itapipoca, e a de Fabricação de Produtos de Laticínio, em Morada Nova. A primeira abriu seu capital em 2015¹⁸ e a segunda em 2017.¹⁹
- 40 Isto nos leva a outro processo que se revelou com vários desdobramentos complexos, qual seja, o aumento das relações entre o campo e a cidade. São muitos os fluxos provocados por estas corporações agroindustriais e são de várias naturezas, de matérias-primas, de informação, de capital, de mão-de-obra etc. Estes se dão entre os fixos associados às unidades industriais, como vimos em grande parte localizadas na RMF, e as áreas de produção da matéria-prima.
- 41 Algumas empresas agroindustriais mostram grande capilaridade por espaços agrícolas cada vez mais extensos e distantes, que em vários casos em muito extrapolam os limites políticos-administrativos do Ceará. Podemos citar o caso da grande empresa da classe de Fabricação de Produtos do Laticínio, localizada no município de Morada Nova,²⁰ que monopoliza parte significativa da pecuária leiteira, não só no próprio

estado, mas também de dezenas de municípios em estados vizinhos (PE, SE, BA e PB).²¹ Somada a uma outra empresa importante da classe, concentram cerca de 70% de toda a produção de leite no Ceará, que é uma das principais atividades da pecuária do estado (Figura 13).

Figura 13. Ceará. Produção de leite bovino (em mil litros). 2014



Elaboração: Denise Elias e Henrique Silva, com base em IBGE/PPM.

42 Por outro lado, se considerarmos os circuitos espaciais de produção e os círculos de cooperação (SANTOS, 1986, 1988, 1996) inerentes a todos os fixos associados a estas grandes empresas, será possível chegar a um conjunto complexo de interações espaciais que culminam por formar inúmeras redes geográficas (CORRÊA, 2016). Estas são compostas não só pelas relações que se dão entre o campo e as cidades, mas também e cada vez mais por fluxos internos a cada uma das cidades que compõem tais redes, assim como entre estas cidades.

43 Vamos a um exemplo que muito evidencia os fluxos intra-urbanos e interurbanos na RMF. Utilizemos duas das 17 grandes empresas agroindustriais que pertencem a uma mesma corporação, uma da classe de Fabricação de Massas Alimentícias e outra de Moagem de Trigo e Fabricação de Derivados. A primeira é uma das líderes da produção de biscoitos e massas no Brasil, com cerca de 33% do mercado nacional.²² Ambos estabelecimentos se localizam em municípios da RMF, o primeiro em Eusébio e o segundo em Fortaleza.

- 44 Por sua vez, a produção da corporação é bastante verticalizada, ou seja, parte significativa da matéria-prima principal (farinha de trigo) da primeira provém da segunda. Só isso já nos daria uma grande quantidade de fluxos de matéria-prima entre as duas unidades, distantes cerca de 30 km uma da outra. Podemos somar a isto, por exemplo, os fluxos diários de funcionários da unidade de Eusébio, pois ao contrário da unidade de moinho de trigo que é extremamente automatizada, a de biscoitos e massas possuía 4,5 mil empregados em 2018.
- 45 Para encerrar este exemplo, citaríamos que esta corporação possui ainda outras duas unidades industriais na RMF que são estruturais para a produção da mesma, uma localizada em Fortaleza e outra no Distrito Industrial de Maracanaú (RMF), distante cerca de 30 km da primeira. Se aos fixos já citados somarmos os inerentes à obtenção de máquinas, insumos, assistência técnica, transporte de carga rodoviário e marítimo, obtenção de tecnologia, escritórios de exportação, câmara setorial etc., teríamos melhor noção do alcance e complexidade das redes geográficas formadas por tais empresas, que em muito ultrapassam os limites do estado e mesmo do país
- 46 As evidências apresentadas nos permitem afirmar que as grandes empresas da agroindústria alimentar estão entre os principais agentes de produção do espaço agrário, urbano e urbano-regional no Ceará. São responsáveis por parte importante dos processos de urbanização do estado, da mesma forma que por processos de (re)estruturação urbana e regional do mesmo, incluindo o de metropolização. Tais processos são evidências incontestáveis do que Santos (2004) chamava de um uso corporativo do território.

Considerações Finais

- 47 Esperamos que os aspectos trabalhados no presente texto tenham sido elementos de argumentação e comprovação para as teses apresentadas. Recordando, a de que a agroindústria alimentar é uma atividade central para a compreensão da difusão do agronegócio globalizado no Ceará; a de que a materialização das condições gerais de reprodução do capital deste agronegócio se dá também em algumas cidades da Região Metropolitana de Fortaleza, com destaque para a que lhe empresta o nome, assim como a de que as grandes empresas da agroindústria alimentar realizam um uso corporativo do território cearense e são agentes responsáveis por importantes processos econômicos e espaciais no estado.
- 48 Entre tais processos destacaríamos o de (re)estruturação produtiva da agropecuária; forte concentração econômica na agroindústria alimentar; concentração espacial da agroindústria alimentar na RMF; a formação de várias redes geográficas, ou seja, formas espaciais resultantes das interações espaciais associadas a estas empresas, o que nos permite falar da formação de várias redes agroindustriais no Ceará. Por outro lado, tais interações espaciais associadas as grandes empresas da agroindústria alimentar estão no âmago dos processos de (re)estruturação de algumas cidades, incluindo da RMF, sendo as cidades de Fortaleza, Maracanaú, Eusébio exemplos significativos. Destacamos ainda o processo de (re)estruturação urbano-regional, incluindo o da própria metropolização.
- 49 Desta forma, o uso corporativo do território por parte das grandes empresas da agroindústria alimentar evidencia, então, tais empresas como importantes agentes promotores da expansão da urbanização, da (re)estruturação de cidades, assim como da (re)estruturação urbano-regional no Ceará.
- 50 Tanto a monopolização do território quanto a territorialização do monopólio evidenciam o uso corporativo do território por parte das grandes empresas da agroindústria alimentar. Estas empresas, que se territorializam no espaço agrário, assim como processam a monopolização deste estão entre as que mais têm impactado nos processos de reestruturação produtiva da agropecuária e de transferência de partes substanciais da renda da terra dos agricultores para as corporações, como ocorre com a avicultura, produção de leite, coco, caju, entre outros.

- 51 Considerando que cada uma das grandes empresas faz um uso corporativo do território, ou seja, de acordo com seus interesses, assim como que cada uma tem suas especificidades de produção, circulação, distribuição e consumo, podemos afirmar que se formam distintos arranjos territoriais produtivos. Assim, se fazem necessários estudos específicos para poder melhor avaliar as características de cada um destes arranjos. É certeza que as características dos territórios produzidos, dos conflitos e desigualdades socioespaciais resultantes serão distintos segundo as diferentes corporações.
- 52 Entendendo que a agroindústria alimentar é uma atividade central do agronegócio globalizado, podemos afirmar que, utilizando a teoria dos dois circuitos da economia urbana de Santos (2004), este agronegócio compõe o circuito superior da economia urbana de algumas cidades cearenses, sendo Fortaleza aquela onde isto é mais presente e complexo. Da mesma forma, que Fortaleza é o centro de gestão do agronegócio no estado, ou seja, Fortaleza é um nó fundamental na rede de relações econômicas, sociais e territoriais deste. Nela se processa parte importante da sua gestão, da elaboração das normas, onde está um dos portos da RMF, onde estão as sedes corporativas das grandes empresas agrícolas e agroindustriais, mesmo quando a unidade produtiva se localiza em outro município etc.
- 53 O agronegócio cearense atua unindo e interligando agentes e economias agrícolas e urbanas, atuando de forma multiescalar, conectando diversos espaços locais, regionais, nacionais e mesmo mundiais criando verdadeiras redes geográficas que, além de uma moderna produção agrícola, destaca-se também uma, igualmente moderna agroindústria alimentar. É responsável, dessa forma, por muitas novas relações entre o campo e a cidade.
- 54 Apesar de todos os investimentos públicos realizados visando atrair investimentos produtivos para o Ceará, que caracterizam o estado como um dos que mais realizou a guerra fiscal nos anos 1990 e 2000, as grandes empresas que se destacam no ramo agroindustrial alimentar são, em grande parte, empresas que já existiam. Naturalmente, foram extremamente beneficiadas com os investimentos públicos, algumas constituindo-se hoje como corporações agroindustriais. Por outro lado, o discurso público do chamado “governo das mudanças” (GONDIM, 2000; PARENTE; ARRUDA, 2002) destacava que os investimentos tinham como objetivo a descentralização espacial, mas no caso da agroindústria alimentar a concentração espacial na RMF é uma característica.
- 55 No imaginário social do brasileiro, o Ceará é conhecido como um estado pobre, onde predomina a seca, uma economia pouco dinâmica. Desde o final dos anos 1990, o agronegócio vem promovendo processos de reestruturação produtiva da agropecuária; mudanças nas formas de uso e ocupação do espaço agrário; ainda maior concentração da terra; expulsão de pequenos produtores; uso indiscriminado de agrotóxicos com graves danos à saúde da população e do meio ambiente; conflitos no campo pela terra e pela água etc. Mas entendemos que ainda falta bastante para compreendermos os processos que estão no âmago de tantas destas mazelas.
- 56 Para encerrar, destacamos que o estudo do agronegócio globalizado no Ceará de maneira geral, assim como das corporações agroindustriais de maneira específica são importantes como objetos de pesquisa para a Geografia como todo, especialmente para a Agrária, Econômica, Urbana e Regional.
- 57 Da mesma forma, esperamos que a leitura do texto possa despertar o interesse de outros pesquisadores para o tema da agroindústria alimentar, visando uma possível atualização da agenda de pesquisa incluindo estudos sobre as mesmas, assim como seus impactos sobre a reestruturação produtiva da agropecuária, sobre a (re)estruturação urbano-regional e das cidades no Ceará, que em última instância seriam sobre a economia política da urbanização cearense.
- 58 Agradecemos ao CNPq o financiamento da pesquisa que deu origem ao presente artigo. #SOMOSTODOSCNPq. Agradecemos também ao professor Dr. Renato Pequeno, coordenador do Laboratório de Estudos da Habitação (Lehab / UFC), pela leitura, comentários e sugestões.

Bibliographie

CORRÊA, Roberto Lobato. “Metrópoles, Corporações e Espaço: uma introdução ao caso brasileiro”. In: CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo César da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato (Orgs.). Brasil: questões atuais da reorganização do território. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002. pp. 67-114, 2ª Ed.

CORRÊA, Roberto Lobato. “Processos, formas e interações espaciais”. In: Revista Brasileira de Geografia. Rio de Janeiro: v. 61, n. 1, p. 127-134, jan./jun. 2016.
DOI : 10.21579/issn.2526-0375_2016_n1_art_7

DELGADO, Guilherme. Capital Financeiro e Agricultura no Brasil. São Paulo: Ícone/Ed. Unicamp, 1985.

DOWBOR, Ladislau. A era do capital improdutivo. São Paulo: Autonomia Literária, 320p., 2017.

ELIAS, Denise. “Agronegócio globalizado: do campo a metrópole”. In: FERREIRA, Álvaro; RUA, João e MATTOS, Regina Célia de. (Orgs.). O espaço e a metropolização. Rio de Janeiro: Consequência, 2017. pp. 487-509.

ELIAS, Denise. “Globalização, agricultura e urbanização no Brasil”. In: Acta Geográfica. Boa Vista: Ed. Especial. Geografia Agrária, pp. 13-32, 2013.
DOI : 10.5654/actageo2013.0003.0001

ELIAS, Denise. “Redes agroindustriais e urbanização dispersa no Brasil”. In: Scripta Nova. Barcelona: v. 12, p. 74-96, 2008.

ELIAS, Denise. “Ensaio sobre os espaços agrícolas de exclusão”. Revista NERA. Presidente Prudente: v. 1, n. 8, p. 29-51, 2006.

ELIAS, Denise. Globalização e agricultura. São Paulo: EDUSP, Coleção “Campi”, 400p., 2003.

ELIAS, Denise. Agricultura Científica no Brasil: impactos territoriais e sociais. In: SOUZA, Maria Adélia Aparecida de (Org.). Território Brasileiro: usos e abusos. Campinas: Territorial, 2003b. pp. 315-340.

ELIAS, Denise. “Integração Competitiva do Semiárido”. In: ELIAS, Denise; FURTADO, José Levi Sampaio. (Orgs.). Modernização Excludente. Fortaleza: Ed. Demócrito Rocha, 2002. pp. 11-36.

ELIAS, Denise.; PEQUENO, Renato. “(Re)estruturação Urbana e Desigualdades Socioespaciais em Região e Cidade do Agronegócio”. GEOgraphia. Rio de Janeiro: n.17, jan. 2016.
DOI : 10.22409/GEOgraphia2015.v17i35.a13727

ELIAS, Denise; PEQUENO, R. “Reestruturação econômica e nova economia política da urbanização no Ceará”. Mercator. Fortaleza: v. 12, n. 28, p. 95-112, mai./ago. 2013.

GONDIM, Linda Maria de Pontes. “Os governos das mudanças (1987-1994)”. In: SOUZA, Simone. (Org.). Uma nova história do Ceará. Fortaleza: Ed. Demócrito Rocha, 2000. pp. 409-424.

OLIVEIRA, Arioaldo Umbelino. A Mundialização da agricultura brasileira. São Paulo: Iandê Editorial, 2016.

PARENTE, Josênio e ARRUDA, José Maria. A era Jereissati: modernidade e mito. Fortaleza: Ed. Demócrito Rocha, 170p., 2002.

REVISTA GLOBO RURAL. 12º Anuário do Agronegócio. Rio de Janeiro: Ed. Globo, 2016.

REVISTA EXAME. Melhores e Maiores. São Paulo: Ed. Abril, 2016.

SANTOS, Milton. O Espaço Dividido. São Paulo: Edusp, 431p., 2004 (2ªed.).

SANTOS, Milton. A natureza do espaço. São Paulo: Hucitec, 308p., 1996.

SANTOS, Milton. Metamorfoses do espaço habitado. São Paulo: Hucitec, 124p., 1988.

SANTOS, Milton. “Circuitos espaciais da produção: um comentário”. In: SOUZA, Maria Adélia Aparecida de e SANTOS, Milton. (Orgs.). A construção do espaço. São Paulo: Nobel, 1986. pp.121-134.

Fontes eletrônicas

AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DO ESTADO DO CEARÁ S.A. Disponível em: <http://www.adece.ce.gov.br/index.php/camara-setorial-da-cadeia-produtiva-da-cajucultura>. Acesso: 20 ago. 2019.

BORTOZI, Tatiane. “Com novo sócio, Ducoco prevê dobrar produção”. Valor Econômico, SP, 25.5.2015. Disponível em: <<http://www.valor.com.br/empresas/4064304/com-novo-socio-ducoco-preve-dobrar-producao>>. Acesso 10 ago 2018.

BRASIL. IBGE. CNAE. Disponível em <https://cnae.ibge.gov.br/classificacoes/download-concla/8265-download>. Acesso jun 2016.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. RAIS. Disponível em: <<http://bi.mte.gov.br/bgcaged/login.php>>. Acesso ago 2016.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. <https://www.embrapa.br/busca-de-projetos/-/projeto/211566/valorizacao-da-casca-da-castanha-de-caju-por-meio-do-aproveitamento-do-lcc-e-do-residuo-solido>. Acesso 29 dez 2019.

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO CEARÁ - FIEC. Guia Industrial do Ceará, Fortaleza: 2017, <<http://www2.sfiec.org.br/portalv3/sites/guia2017/?st=consulta>>.

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ. Disponível em: <https://www.ipece.ce.gov.br/> Acesso: 27 ago 2019.

JORNAL O POVO. “CBL Alimentos muda para Betânia Lácteos e investe R\$ 20 mi no Ceará”. Fortaleza, 10.4.2018. Disponível em: <<https://www.opovo.com.br/jornal/economia/2018/04/cbl-alimentos-muda-para-betania-lacteos-e-investe-r-20-mi-no-ceara.html>>. Acesso em: 02 jul 2018.

MILKPONT. Levantamento Top 100 2017 – Os 100 maiores produtores de leite do Brasil. Disponível em: <https://www.milkpoint.com.br/top100/2017/ebook/top100-2017.pdf>. Acesso 28 jul 2019.

ROHA, Alda do Amaral. “Fundo americano Arlon compra 20% da Betânia”. Valor Econômico. SP, 2.6.2017. Disponível em: <<http://www.valor.com.br/agro/4989712/fundo-americano-arlon-compra-20-da-betania>>. Acesso em 31 mar. 2018.

Document annexe

-
- (image/jpeg – 388k)

Notes

1 Além de socialmente excludente e ambientalmente insustentável (ELIAS, 2003a, 2003b, 2006).

2 O Ceará ocupa o segundo lugar no ranking brasileiro da produção de flores, especialmente rosas, ficando atrás apenas de São Paulo, da mesma forma que de produção de camarão em cativeiro, perdendo somente para o Rio Grande do Norte (ELIAS, 2002).

3 O principal produto comercial do cajueiro é o seu fruto, a castanha, uma noz que possui em seu interior uma amêndoa (ACC), bastante apreciada em vários países. Da castanha é possível ainda aproveitar a casca para alguns produtos, tais como para extração de um líquido, conhecido como LCC, de reconhecida capacidade biocida (EMBRAPA).

4 “A CNAE é o instrumento de padronização nacional dos códigos de atividade econômica e dos critérios de enquadramento utilizados pelos diversos órgãos da Administração Tributária do país. Trata-se de um detalhamento da CNAE – Classificação Nacional de Atividades Econômicas, aplicada a todos os agentes econômicos que estão engajados na produção de bens e serviços, podendo compreender estabelecimentos de empresas privadas ou públicas, estabelecimentos agrícolas, organismos públicos e privados, instituições sem fins lucrativos e agentes autônomos (pessoa física)” (BRASIL, 2014).

5 O MTE disponibiliza vários dados sobre o mercado de trabalho formal brasileiro, tais como os contidos na RAIS, sobre o número de empregos formais e estabelecimentos contratantes.

6 A organização do banco de dados estatístico da pesquisa foi um trabalho coletivo, realizado entre os anos de 2016 e 2017. Para a concepção e organização de estrutura para o armazenamento das informações, contamos com a colaboração do arquiteto Henrique Alves da Silva. Da mesma forma, com o trabalho de dois alunos de graduação do curso de Geografia, Felipe Rodrigues Leitão, bolsista do PIBIC do CNPq, e Wenniton Almeida como auxiliar de pesquisa.

7 Tais como a leitura do material bibliográfico e de um conjunto de documentos sobre as principais empresas da agroindústria alimentar do Ceará; das visitas técnicas a algumas empresas; participação em workshops na FIEC; nos meus próprios estudos sobre o agronegócio cearense desde final da década de 1990 etc.

8 Mais precisamente, 70%, 70% e 65% dos estabelecimentos nos anos de 1996, 2006 e 2016 respectivamente.

9 A macrocefalia se caracteriza por forte concentração da população, dos serviços e dos comércios em poucos centros urbanos. Evidencia, assim, uma rede urbana desequilibrada, seja de um estado ou de um país.

10 O ramo da agroindústria não alimentar é composto por sete grupos: 1) fabricação de calçados de couro; 2) tecelagem - inclusive fiação e tecelagem; 3) fiação; 4) curtimento e outras preparações de couro; 5) fabricação de produtos do fumo; 6) beneficiamento de fibras têxteis naturais; 7) produção de álcool.

11 Embora não seja nosso objetivo trabalhar com a agroindústria como um todo, destacamos que no ramo da agroindústria não alimentar eram 17 os estabelecimentos com 500 ou mais empregos

no ano de 2016, sendo que 11 pertenciam ao grupo de Fabricação de calçados de couros. Assim, eram 31 as empresas com 500 ou mais empregos em toda a agroindústria cearense.

12 Identificar essas 14 empresas não é tarefa simples, pois, apesar da evidência da existência das mesmas apoiados nos dados do MTE, é necessário realizar uma série de outros procedimentos indicados na metodologia para chegar a cada uma delas. Para algumas classes é mais simples saber com certeza qual a empresa possui mais de 500 empregos. Mas para outras, por um conjunto de motivos, é bem mais complexo. No momento da redação desse texto, já conseguimos identificar a maior parte das 14 empresas, mas optamos pela não divulgação visando checar mais alguns elementos de comprovação.

13 Localizada a 134 km da capital Fortaleza.

14 Localizada a 164 km de Fortaleza.

15 Ao contrário da dispersão espacial da produção que ocorreu com alguns grupos, sendo o exemplo da fabricação de calçados, pertencente ao ramo da agroindústria não alimentar, entre os mais emblemáticos.

16 As 3 empresas compareceram na lista das dez melhores da atividade no país em 2015 (Revista Globo Rural, 2016). Uma delas ocupava o 110º lugar entre os 200 maiores grupos privados com atuação no país, classificados por vendas líquidas. No ranking das 100 maiores do Norte-Nordeste, duas delas estavam presentes, uma em 9º lugar e a outra em 40º lugar (EXAME, 2016).

17 Mas que puderam se formar e crescer devido a muitos investimentos públicos, a partir de inúmeras políticas de financiamento, isenções fiscais etc. As políticas públicas da década de 1990 foram determinantes para o crescimento da agroindústria.

18 Em 2015, teve um grande aporte feito por um dos fundos de *private equity* gerido pela BRZ Investimentos (BORTOZI, 2015)

19 20% da empresa foi adquirido por um fundo de investimentos estadunidense, a *Arlon Latin America Partners* (ROCHA, 2017).


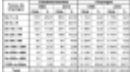





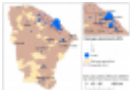



20 Eleita a quarta melhor empresa de laticínios do Brasil pelo 12º Anuário do Agronegócio de 2016 (MILKPONT, 2017) e a terceira posição de acordo com a Melhores e Maiores (Revista Exame, 2016).

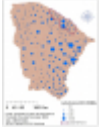
21 Jornal O Povo, 10.4.2018.

22 Informação obtida durante trabalho de campo realizado à empresa em setembro de 2018.

Table des illustrations

	Titre	Figura 1. Brasil, segundo grandes regiões e o estado do Ceará.
	Crédits	Elaboração: Denise Elias e Henrique Silva, com base em IBGE.
	URL	http://journals.openedition.org/confins/docannexe/image/27877/img-1.jpg
	Fichier	image/jpeg, 112k
	Titre	Figura 2. Ceará: Produção de melão para exportação e packing house de empresa agrícola de produção de frutas para exportação.
	Crédits	Fotos de Denise Elias.
	URL	http://journals.openedition.org/confins/docannexe/image/27877/img-2.jpg
	Fichier	image/jpeg, 168k
	Titre	Figura 3. Ceará: Produção de camarão em cativeiro e beneficiamento industrial de camarão produzido em cativeiro.
	Crédits	Fonte: https://marsemfim.com.br/voce-come-camarao/ e https://www.youtube.com/watch?v=qkz8ewsruF8
	URL	http://journals.openedition.org/confins/docannexe/image/27877/img-3.jpg
	Fichier	image/jpeg, 96k
	Titre	Figura 4: Cajucultura: produção agrícola e beneficiamento industrial.
	Crédits	Fonte: http://icapuinalinha.blogspot.com/2011/11/usina-transforma-podas-de-cajueiro-em.html ; https://sigite.sagrma.ma.gov.br/producao-de-caju-se-recupera-depois-de-quebra-de-safral/ ; https://www1.sfipec.org.br/fiec-noticias/109579/exportacoes-de-castanhas-de-caju-no-ceara-sofrem-retracao-em-setembro e https://www1.sfipec.org.br/fiec-noticias/127771/exportacoes-de-castanha-de-caju-impulsionam-saldo-comercial-positivo-de-aquiraz
	URL	http://journals.openedition.org/confins/docannexe/image/27877/img-4.jpg
	Fichier	image/jpeg, 364k
	Titre	Figura 5. Ceará. Polos de produção, área plantada, produção e volume de exportação de castanha de caju. ³

	Crédits	Fonte: Adece, Câmara Setorial de Caju, in: https://www.adece.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/98/2012/09/frutas-do-ceara_frutal_2012_pdf.pdf
	URL	http://journals.openedition.org/confins/docannexe/image/27877/img-5.jpg
	Fichier	image/jpeg, 760k
	Titre	Tabela 1 – Ceará. Número de estabelecimentos e empregos agroindustriais segundo quantidade de empregados por estabelecimento (1996 e 2016).
	Crédits	Fonte: MTE/RAIS. Elaboração Felipe R. Leitão.
	URL	http://journals.openedition.org/confins/docannexe/image/27877/img-6.jpg
	Fichier	image/jpeg, 156k
	Titre	Tabela 2 - Ceará. 10 principais municípios segundo número de estabelecimentos agroindustriais (1996 e 2016).
	Crédits	Fonte: MTE/RAIS. Elaboração Felipe R. Leitão.
	URL	http://journals.openedition.org/confins/docannexe/image/27877/img-7.jpg
	Fichier	image/jpeg, 144k
	Titre	Figura 7. Ceará. Total de Estabelecimentos da Agroindústria. 1996
	Crédits	Elaboração: Denise Elias e Henrique Silva, com base em MTE/RAIS.
	URL	http://journals.openedition.org/confins/docannexe/image/27877/img-8.jpg
	Fichier	image/jpeg, 276k
	Titre	Figura 8. Ceará. Total de Estabelecimentos da Agroindústria. 2014
	Crédits	Elaboração: Denise Elias e Henrique Silva, com base em MTE/RAIS.
	URL	http://journals.openedition.org/confins/docannexe/image/27877/img-9.jpg
	Fichier	image/jpeg, 272k
	Titre	Tabela 3 - Ceará. 10 principais municípios segundo o número de empregos agroindustriais (1996 e 2016).
	Crédits	Fonte: MTE/RAIS. Elaboração Felipe R. Leitão.
	URL	http://journals.openedition.org/confins/docannexe/image/27877/img-10.jpg
	Fichier	image/jpeg, 180k
	Titre	Figura 9. Ceará: Total de Empregos da Agroindústria. 1996
	Crédits	Elaboração: Denise Elias e Henrique Silva, com base em MTE/RAIS.
	URL	http://journals.openedition.org/confins/docannexe/image/27877/img-11.jpg
	Fichier	image/jpeg, 280k
	Titre	Figura 10. Ceará: Total de Empregos da Agroindústria. 2014
	Crédits	Elaboração: Denise Elias e Henrique Silva, com base em MTE/RAIS.
	URL	http://journals.openedition.org/confins/docannexe/image/27877/img-12.jpg
	Fichier	image/jpeg, 280k
	Titre	Tabela 4 - Ceará. Empresas da Agroindústria Alimentar com mais de 500 empregos, segundo classes de atividade econômica (2016).
	Crédits	Fonte: MTE/RAIS. Elaboração: Denise Elias.
	URL	http://journals.openedition.org/confins/docannexe/image/27877/img-13.jpg
	Fichier	image/jpeg, 132k
	Titre	Figura 11: Classe Fabricação de outros produtos alimentícios: produção de coco, beneficiamento industrial e venda de água de coco envasada.
	Crédits	Fonte: Fotos de Denise Elias e de https://abrafrutas.org/2019/11/08/producao-de-coco-no-ceara-cresce-20-no-segundo-semester/ e http://www.agenciaalagoas.al.gov.br/noticia/item/6315-fabrica-de-processamento-de-coco-e-inaugurada-em-piacabucu
	URL	http://journals.openedition.org/confins/docannexe/image/27877/img-14.jpg
	Fichier	image/jpeg, 572k
	Titre	Figura 12. Fortaleza. Polo trigueiro no Porto do Mucuripe.
	Crédits	Fonte: https://dialogospoliticos.wordpress.com/2012/09/27/explosao-em-fabrica-do-grupo-m-dias-branco-deixa-oito-trabalhadores-gravemente-feridos/

	URL	http://journals.openedition.org/confins/docannexe/image/27877/img-15.jpg
	Fichier	image/jpeg, 92k
	Titre	Figura 13. Ceará. Produção de leite bovino (em mil litros). 2014
	Crédits	Elaboração: Denise Elias e Henrique Silva, com base em IBGE/PPM.
	URL	http://journals.openedition.org/confins/docannexe/image/27877/img-16.jpg
	Fichier	image/jpeg, 233k

Pour citer cet article

Référence électronique

Denise Elias, « Agroindústria alimentar: epicentro do agronegócio no Estado do Ceará (Brasil) », *Confins* [En ligne], 45 | 2020, mis en ligne le 26 mai 2020, consulté le 24 juillet 2020. URL : <http://journals.openedition.org/confins/27877> ; DOI : <https://doi.org/10.4000/confins.27877>

Auteur

Denise Elias

Professora da Universidade Estadual do Ceará e Pesquisadora do CNPq.
deniseliasgeo@gmail.com

Articles du même auteur

Les territoires de l'agrobusiness au Brésil [Texte intégral]

Paru dans *Confins*, 15 | 2012

Droits d'auteur



Confins – Revue franco-brésilienne de géographie est mis à disposition selon les termes de la licence Creative Commons Attribution - Pas d'Utilisation Commerciale - Partage dans les Mêmes Conditions 4.0 International.

This site uses cookies and collects personal data.

For further information, please read our Privacy Policy (updated on June 25, 2018).

By continuing to browse this website, you accept the use of cookies. Close